

## **SINCOVAN ALERTA PARA IMPACTOS DA REDUÇÃO IMPOSITIVA DA JORNADA NO COMÉRCIO VAREJISTA**

O SINCOVAN reconhece a importância do descanso, da convivência familiar e da saúde mental dos trabalhadores. No entanto, a entidade manifesta preocupação quanto à proposta de redução generalizada da jornada de trabalho sem a devida consideração às especificidades do comércio varejista.

O setor representado pelo SINCOVAN possui grande diversidade e complexidade, abrangendo diferentes atividades econômicas (CNAEs), muitas delas marcadas por sazonalidade, funcionamento intenso nos fins de semana e necessidade de atendimento ampliado ao consumidor.

Atualmente, mais de 95% das empresas do comércio varejista de Anápolis são micro e pequenas empresas, que operam com margens de lucro reduzidas, capital de giro limitado e equipes enxutas. Nesse cenário, uma redução imposta da jornada pode inviabilizar o funcionamento em períodos estratégicos, especialmente aos fins de semana, além de dificultar a manutenção do nível atual de atividade econômica.

A entidade alerta que mudanças implementadas de forma ampla e sem diálogo podem gerar efeitos indesejados, como: fechamento de estabelecimentos; redução de postos de trabalho; perda de competitividade frente às grandes empresas e plataformas digitais; aumento da informalidade e aceleração da automação no comércio.

Segundo o SINCOVAN, muitos pequenos negócios não possuem condições financeiras para contratar novos trabalhadores a fim de suprir a demanda operacional decorrente da redução da jornada. Como consequência, empresários podem optar pela automação de processos ou pela migração para o ambiente digital, resultando no fechamento de lojas físicas e na eliminação de empregos.

Outro ponto de preocupação envolve os trabalhadores do comércio que recebem remuneração variável, especialmente aqueles que atuam com comissões sobre vendas.

“Dependendo da escala adotada, o trabalhador pode perder dias estratégicos de venda, como os fins de semana, impactando diretamente sua renda. Essa é uma preocupação real já relatada por comerciários do setor”, destaca a entidade.

O SINCOVAN também ressalta que uma redução compulsória da jornada pode estimular o aumento da informalidade, levando trabalhadores a buscar atividades extras nos dias de folga para complementar a renda — movimento contrário ao objetivo de melhoria da qualidade de vida.

Diante desse cenário, o SINCOVAN defende que qualquer debate sobre mudanças nas relações de trabalho seja realizado com responsabilidade, diálogo e análise técnica, respeitando as características específicas do comércio varejista e preservando a sustentabilidade das empresas, os empregos e a competitividade.